



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hugo Henrique de Melo Silva ¹
Maria Beatriz Fernandes Leandro ²
Emilly Júlia Câmara de Lima ³
Marcelo Henrique de Sousa Pereira ⁴
Magna Sales Barreto ⁵

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a vivência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sob uma perspectiva interdisciplinar envolvendo os cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A interdisciplinaridade, conforme Fazenda (2008), implica a articulação entre saberes de diferentes áreas, promovendo uma compreensão integral do processo educativo. Durante a atuação, identificaram-se disparidades metodológicas entre as duas licenciaturas: enquanto a Educação Física tende a privilegiar práticas corporais e dinâmicas em espaços amplos, a Pedagogia adota metodologias mais centradas na oralidade e na mediação de conteúdos conceituais em sala de aula. Apesar desses contrastes, a experiência revelou-se enriquecedora, possibilitando a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, em consonância com Libâneo (2013), que defende uma abordagem integradora e significativa. Um exemplo foi o trabalho conjunto com a temática da noção espacial, em que atividades corporais (percursos, circuitos e jogos de deslocamento) foram integradas ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, como orientação espacial, lateralidade e reconhecimento de formas geométricas. Desse modo, tais práticas favoreceram o aperfeiçoamento dos alunos da educação básica, especialmente na matemática e na leitura do espaço, ampliando sua aprendizagem de forma lúdica e significativa. Como destaca Pimenta (2009), a formação docente exige a articulação entre teoria e prática, e experiências como essa permitem a reconstrução contínua da prática pedagógica. A interdisciplinaridade no PIBID reforça uma formação mais crítica e sensível à complexidade do ambiente escolar vigente, valorizando a inserção dos licenciandos como parte essencial de seu processo formativo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, PIBID, formação docente, prática pedagógica

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, hugo.hmsilva@ufpe.br ;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, beatriz.fleandro@ufpe.br ;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, emilly.jlima@ufpe.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ;

⁵ Doutora em Educação, Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, magna.sales@ufpe.br;





INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, no contexto da educação, costuma se apresentar como um princípio fundamental na formação de práticas pedagógicas mais integradoras e significativas. Conforme Fazenda (2008), essa iniciativa propõe a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, o que supera a fragmentação do conhecimento ao promover a compreensão da realidade de maneira mais contextualizada e ampla. No espaço de formação de professores, essa ligação entre campos do saber distintos torna-se especialmente relevante, visto que dá a chance aos futuros professores de desenvolverem um ponto de vista mais sensível à complexidade do ambiente educacional e as diversas dimensões integrantes do processo de ensino e aprendizagem.

É a partir dessa visão que desenvolvemos a experiência relatada no presente artigo, vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), envolvendo estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Este trabalho surgiu da necessidade de integrar diferentes abordagens metodológicas, reconhecendo que na prática pedagógica em si, a Educação Física tem uma tendência a privilegiar práticas que valorizem a expressão corporal, de forma dinâmica e coletiva, enquanto a Pedagogia tende a trazer suas práticas centradas na oralidade, na mediação de conceitos e no trabalho dentro da sala de aula. Essa diferença de metodologias, longe de representar qualquer barreira ou obstáculo, se mostrou como pontapé inicial para a construção de práticas interdisciplinares voltadas à educação básica.

O principal objetivo deste relato de experiência foi discutir e analisar os desafios e possibilidades vistas durante a vivência em sala de aula na atuação dos dois cursos, buscando entender como tal articulação pode ajudar no desenvolvimento da formação inicial de professores e na aprendizagem dos estudantes da educação básica. Todas as atividades realizadas durante as aulas foram planejadas e executadas de modo coletivo, ligando conteúdos conceituais a práticas corporais, como nos trabalhos de noção espacial e reconhecimento de formas geométricas, ao desenvolver habilidades como lateralidade, orientação de espaço e aprimoramento do conhecimento matemático.





As discussões decorrentes desta experiência explicitaram que, embora tenham desafios relacionados às diferenças existentes na abordagem metodológica das duas licenciaturas, o trabalho em colaboração forneceu a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas, promovendo várias formas de aprendizagem e pleno desenvolvimento dos alunos, especialmente nas áreas de matemática e orientação espacial. Segundo Pimenta (2009), entende-se que a formação docente requer a articulação constante entre teoria e prática, e o PIBID se mostrou um espaço fecundo para este processo, amadurecendo uma postura crítica, investigativa e sensível por parte dos licenciandos.

Portanto, conclui-se que a interdisciplinaridade vivenciada no âmbito do PIBID não apenas ampliou o potencial que existe na formação inicial docente, mas também contribuiu significativamente para práticas pedagógicas que levem em consideração o diálogo e a coerência com as demandas da escola na atualidade. Essa experiência reforça a importância de programas como o PIBID, como espaços de experimentação e reconstrução constante da práxis docente, ampliando os horizontes de formação dos estudantes da licenciatura e desenvolvendo uma aprendizagem significativa nos alunos da educação básica.

METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-reflexivo, fundamentado na observação participante das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As experiências aqui relatadas foram vivenciadas na Escola Municipal dos Coelho, situada no Bairro dos Coelho, Recife-PE, no âmbito do subprojeto intitulado "A produção de saberes interdisciplinares e constituição de profissionalidade docente na perspectiva de uma formação inclusiva no PIBID/UFPE nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia". As ações pedagógicas envolveram a participação colaborativa de licenciandos dos cursos de Educação Física e Pedagogia, sob a orientação da professora supervisora da escola-campo e da coordenadora do subprojeto PIBID. Essa configuração possibilitou a construção de um espaço formativo pautado no diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

A observação participante constituiu-se como principal estratégia metodológica, permitindo aos bolsistas não apenas observar, mas atuar ativamente no planejamento, execução e avaliação das atividades interdisciplinares. Esse processo foi acompanhado de





registros sistemáticos em diários de campo, nos quais foram documentadas as percepções, desafios, estratégias utilizadas e reflexões emergentes da prática.

A análise dos dados coletados baseou-se em uma perspectiva descritivo-reflexiva, buscando identificar os principais desafios enfrentados no processo de interdisciplinaridade entre Pedagogia e Educação Física, bem como as possibilidades construídas coletivamente para sua superação. Tal análise considerou as especificidades de cada área, os pontos de convergência e as potencialidades do trabalho integrado para a formação docente e para a aprendizagem dos estudantes da educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade, enquanto método educativo, surge como uma resposta à excessiva divisão do saber e à dificuldade de conectar os conteúdos escolares com o cotidiano dos alunos. Sendo mais do que uma simples união de áreas e disciplinas, a interdisciplinaridade representa uma maneira de pensar e agir pedagogicamente. Fazenda (2008) compreende a interdisciplinaridade como uma atitude que ultrapassa o meio técnico e alcança uma dimensão ética, política e relacional. A autora considera que o professor interdisciplinar é aquele que se entrega ao diálogo e à reconstrução de saberes, afirmando assim que “a interdisciplinaridade não é um método, mas uma atitude diante da possibilidade de aprender e ensinar” (Fazenda, 2008, p. 25). Assim, essa perspectiva sugere que o ato educativo deve ser coletivo e reflexivo, quebrando a ideia de que o conhecimento se limita a fronteiras disciplinares.

Libâneo (2013) acrescenta que o processo educativo precisa articular teoria, prática e a realidade social. Para ele, o dever da escola é criar condições para que o conhecimento organizado interaja com as experiências de vida dos alunos, possibilitando, assim, uma aprendizagem crítica e contextualizada. Diante dessa perspectiva, a interdisciplinaridade não se apresenta apenas como um ideal curricular, mas como uma necessidade didática e social, pois favorece a compreensão integrada da realidade. Ao propor práticas interdisciplinares, o professor amplia o significado dos conteúdos, estimulando o raciocínio, a criatividade e a cooperação entre os educandos.

Partindo de uma mesma visão, Pimenta (2009) destaca que a formação docente precisa ser atravessada por momentos de reflexão e construção coletiva de saberes. Pimenta (2009) afirma que a prática não deve ser vista como simples aplicação de teorias, mas como espaço de indagação e problematização do cotidiano escolar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade





pode ser vista como um intermediário para que o professor aprenda a relacionar os diferentes aspectos do ensino e a lidar com a complexidade do ambiente escolar. Por isso, trata-se de entender que o conhecimento é uma construção social e histórica, e que o educador deve ser capaz de mediá-lo de forma crítica e sensível.

Ao inserir o licenciando nesse processo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um ambiente propício para a vivência interdisciplinar. Segundo a CAPES (2014), o programa objetiva fortalecer a formação inicial de professores, promovendo a integração entre universidade e educação básica, de modo que os futuros docentes compreendam a realidade da educação básica e construam práticas pedagógicas inovadoras. Diante disso, essa vivência permite que estudantes de cursos e áreas diferentes, como Pedagogia e Educação Física, aprendam a trabalhar de forma cooperativa, unindo diferentes linguagens e saberes.

Nesse cenário, Freire (1996) contribui de maneira fundamental, pois o mesmo defende que ensinar exige respeito à autonomia do educando e espaço para o diálogo. Para o autor, “não há docência sem discência”, onde o processo de ensinar é também o de aprender, refletir e transformar (Freire, 1996, p. 68). Sendo assim, a interdisciplinaridade conversa diretamente com o pensamento freireano, visto que fornece uma prática em que o saber é construído coletivamente e o conhecimento é significado por meio da experiência. Desse modo, ao unir corpo, movimento e reflexão, o diálogo entre Educação Física e Pedagogia pode favorecer aprendizagens integrais, que envolvem o aluno de forma crítica e significativa.

Ademais, Silva (2017) observa que as práticas interdisciplinares dentro do PIBID contribuem para que os licenciandos desenvolvam uma postura indagativa, aprendendo a olhar o contexto escolar de modo mais abrangente. De forma indireta, a autora destaca que ao vivenciar experiências conjuntas com colegas de outras áreas, o futuro docente passa a perceber que ensinar é também um ato de colaboração e escuta, sendo considerados aspectos essenciais para o ensino em sala de aula. Desse modo, essa perspectiva se alinha à ideia de Libâneo (2013), que afirma que a formação docente precisa introduzir a dimensão coletiva do trabalho pedagógico, valorizando o diálogo entre os sujeitos que constroem o conhecimento.

Ainda, Matter (2019) complementa essa discussão ao afirmar que a interdisciplinaridade no PIBID amplia o repertório metodológico dos licenciandos e os estimula a repensar o papel do professor na escola. Por isso, ao desenvolver projetos interdisciplinares, os bolsistas aprendem a planejar e avaliar suas ações de modo integrado, percebendo que o ensino vai além da transmissão de saberes, sendo um processo de interação,





criação e reflexão. Essa vivência fortalece a compreensão de que a prática docente é também espaço de pesquisa e inovação.

Por fim, a interdisciplinaridade entre Pedagogia e Educação Física revela um importante potencial transformador, tanto na formação inicial quanto na educação básica. As diferenças metodológicas entre as duas áreas, uma mais voltada à reflexão conceitual, outra à ação corporal, não são obstáculos, mas pontos de encontro que enriquecem o fazer pedagógico. Fazenda (2008) lembra que o diálogo entre os saberes é o que permite a construção de novas formas de ensinar e aprender. Assim, o PIBID se apresenta como um caminho de experiências interdisciplinares, em que teoria e prática se entrelaçam, promovendo a formação de professores críticos, criativos e comprometidos com uma educação significativa e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a construção de metodologias que dialogassem ambos os cursos, conseguimos o objetivo de desenvolver habilidades de lateralidade, noção espacial, e aprimoramento do conhecimento matemático, particularmente, se tratando do ensino e aprendizagem dos conceitos de figuras geométricas. Assim, esse conteúdo que já estava sendo trabalhado pela professora supervisora responsável pela turma em que atuamos, foi mais explorado de uma maneira que abrangesse as especificidades e conhecimentos prévios dos alunos. Desse modo, seguimos com o objetivo de aprimorar a percepção com o corpo, objetos e ambiente onde habitam no seu cotidiano. Utilizamos atividades que envolveram movimento corporal, rodas de conversas e desenho, para através disso, observar e avaliar o processo de aprendizagem referentes ao nosso objetivo, tais como, identificação dos lados esquerdo e direito, localização territorial, reproduzir, nomear e relacionar figuras geométricas com objetos do seu cotidiano.

Em contrapartida, um dos principais desafios encontrados durante o projeto, foi relacionar os conteúdos conceituais às práticas corporais para crianças dessa faixa etária com que trabalhamos. Refletindo entre o grupo e com união da professora supervisora e da coordenadora do projeto, conseguimos produzir uma abordagem metodológica de qualidade que incluísse os conteúdos conceituais e as práticas de movimentos corporais, de forma que respeitasse as especificidades dos alunos. Sendo assim, reforçando o conceito de interdisciplinaridade que segundo Gattás e Furegato, “além do componente cognitivo que a constitui, também é pensada em termos de atitude. Revela-se como uma idéia, uma prática, um projeto que tem como base uma autêntica vontade de colaboração, de cooperação, de





diálogo, de abertura ao outro” (2007, p.88). Desse modo, enriquecendo-nos desse conceito entre os cursos de pedagogia e educação física.

Em suma, para além dos desafios, conseguimos refletir sobre as possibilidades, e em como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) acrescentou em nossa formação como docentes. Logo, através dessa reflexão, percebemos que esse projeto pode nos ajudar no desenvolvimento da nossa formação como futuros profissionais das licenciaturas em pedagogia e educação física, de forma que nos enxergamos presentes diante das situações experienciadas em sala de aula. E a partir delas, adicionar ou modificar ações nos nossos planejamentos e metas. Dessa maneira, não só tivemos oportunidade de potencializar uma aprendizagem de qualidade para os estudantes da educação básica dos anos iniciais, mas também conseguimos aprender com isso, entendemos que a relação entre aluno e professor não deve ser unilateral, mas dialógica, e só assim é possível alcançar uma aprendizagem engajada. Pois, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1983, p. 79).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência permitiu compreender que a interdisciplinaridade entre Pedagogia e Educação Física no contexto do PIBID constitui-se simultaneamente como desafio e potencialidade para a formação docente. As vivências na Escola Municipal dos Coelhos evidenciaram que a construção de práticas pedagógicas integradas exige mais do que a simples justaposição de conhecimentos, demandando diálogo constante, planejamento colaborativo e disposição para desconstruir fronteiras epistemológicas historicamente consolidadas entre as áreas.

Os principais desafios identificados ao longo da experiência relacionam-se à necessidade de superação de visões fragmentadas do conhecimento, à dificuldade de sincronização entre as demandas curriculares específicas de cada componente e à ainda incipiente cultura de trabalho colaborativo na formação inicial de professores. Contudo, as possibilidades construídas coletivamente demonstraram que, quando há abertura ao diálogo e compromisso com a formação integral dos estudantes, a interdisciplinaridade contribui tanto para os processos de ensino-aprendizagem na educação básica quanto para o desenvolvimento da profissionalidade docente dos licenciandos.





A experiência revelou que o trabalho interdisciplinar entre Pedagogia e Educação Física favorece a construção de propostas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, uma vez que integra diferentes dimensões do desenvolvimento humano - cognitiva, motora, afetiva e social. Além disso, a participação no PIBID proporcionou aos bolsistas a vivência de uma formação reflexiva e colaborativa, elementos fundamentais para a atuação docente.

Para a comunidade científica e acadêmica, este relato contribui ao evidenciar caminhos possíveis para a efetivação da interdisciplinaridade na formação inicial de professores, bem como ao destacar o papel dos programas de iniciação à docência como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática. A experiência demonstra que a universidade e a escola, quando em diálogo horizontal e propositivo, podem ressignificar os processos formativos e construir novas alternativas pedagógicas.

Reconhece-se, contudo, que as reflexões aqui apresentadas emergem de um contexto específico e de um tempo determinado de vivência, o que aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre os processos de interdisciplinaridade na formação docente. Sugerem-se investigações que acompanhem longitudinalmente os impactos dessas experiências na prática profissional dos egressos, que analisem as concepções de professores supervisores sobre o trabalho interdisciplinar e que explorem outras possibilidades de articulação entre Pedagogia e demais licenciaturas no âmbito do PIBID.

Por fim, conclui-se que a interdisciplinaridade não se configura como meta a ser alcançada, mas como processo contínuo de construção coletiva, que exige formação permanente, compromisso ético-político com a educação pública e disposição para o encontro com o outro. A experiência vivenciada no PIBID demonstrou que, apesar dos desafios, esse encontro é não apenas possível, mas necessário para a transformação das práticas educativas e para a constituição de uma docência mais crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro e pelo fomento ao aperfeiçoamento da formação docente, agradecemos a coordenação institucional do PIBID UFPE, também agradecemos a coordenadora do nosso subprojeto Magna Sales Barreto, por toda orientação e oferta de oportunidades para submissão de trabalhos como este, agradecemos a Escola Municipal dos Coelhos por ser nosso campo de atuação enquanto pibidianos, a professora





supervisora Adriana Dantas pelos conselhos em sala de aula e também agradecemos a todos os nossos colegas pelo apoio e diálogo, pois sem todos eles, nada disso seria possível.

REFERÊNCIAS

- CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: CAPES, 2014.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MATTER, Luana M. *Formação inicial e interdisciplinaridade: reflexões a partir do PIBID*. Revista Educação em Foco, v. 24, n. 2, p. 89-104, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?* 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Ana Paula da. *Interdisciplinaridade e formação docente: reflexões a partir do PIBID*. Revista Interfaces da Educação, v. 8, n. 23, p. 45-60, 2017.
- GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 8, n. 1, p. 85-91, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

